

Relatos de Experiência

Programa Gente Nossa: A Construção de Memória dos Artistas Paraibanos¹

Goretti Maria Sampaio de FREITAS²
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB

Resumo

A digitalização do Rádio tem gerado mudanças significativas nas formas de captar, armazenar, editar e transmitir o som, um processo capitaneado pela internet que possibilitou reconfigurações, tornando assim as transmissões mais acessíveis e baratas. Diante desta nova realidade este texto apresenta relatos de experiência de um programa de rádio produzido dentro de uma plataforma multimidiática. O programa radiofônico Gente Nossa busca produzir conteúdo multimídia informativo e documental. Debruça-se na recuperação da memória dos artistas paraibanos que atuam na divulgação da cultura popular nordestina, desvelando a importância e contribuições que prestam para o desenvolvimento cultural e social do estado da Paraíba. Atua como um canal legítimo de divulgação e de fácil acesso principalmente perante o público jovem.

Palavras- chave: Rádio, Plataforma Multimídia, Memória, Cultura

Introduzindo a discussão

De todos os meios de comunicação o rádio, é sem dúvida, o veículo de maior alcance social e conseqüentemente o mais popular, isso não só no Brasil, mas em todo o mundo. Faz parte da paisagem social, penetrando em todas as esferas da sociedade, do meio urbano ao rural, não só transmitindo informações, mas apregoando mensagens.

Diante das transformações técnicas e sociais norteadas pela implementação das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o meio de comunicação rádio está em constante reconfiguração, no sentido de se adaptar ao contexto moderno onde está inserido. A digitalização do veículo tem gerado mudanças significativas nas formas de captar, armazenar, editar e transmitir o som, um processo capitaneado pela informática.

A linguagem dos computadores permitiu a sua convergência, acesso ao conteúdo a partir de inúmeras plataformas, com a produção e disseminação de dados de áudio por

¹Trabalho apresentado no DT 5- Comunicação multimídia do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Caruaru - PE – 07 a 09/07/2016

²Prof^ªDr^ª Universidade Estadual da Paraiba-gmscg@uol.com.br
Lattes-5216811675541316

qualquer pessoa. Tais mudanças remodelaram a produção e organização do conteúdo radiofônico, assim como o trabalho dos profissionais da área e a relação do veículo com a sociedade. O meio, portanto, vive um processo contínuo de adaptação, reinventando-se quanto à técnica, conteúdo e linguagem.

Podemos afirmar que o rádio vive um constante processo de diálogo com a tecnologia, resultando na sua atualização. As informações radiofônicas, nesse cenário, contemplam a utilização de recursos multimídia, ou seja, elementos – áudio, vídeo, texto etc., que podem ser reunidos e acessados através de uma única plataforma.

Dessa forma o desenvolvimento das estruturas virtuais da internet permite a usuários, empresas e instituições a utilização da rede, vislumbrando a disseminação de conteúdos sonoros para além do alcance das tradicionais ondas hertzianas, focados num público diferenciado e conectado.

Sendo assim, para obter as informações sonoras basta ao ouvinte/usuário acessar o ambiente virtual onde está o *player*³ da emissora, responsável por decodificar a transmissão ou os arquivos disponibilizados – de forma simplificada, ou executar um determinado *software*, clicando sobre as extensões oferecidas, decodificando formatos específicos de áudio. Por este caminho os conteúdos produzidos podem ser acessados em *websites*, *blogs*⁴ etc., através de computadores e dispositivos móveis, assumindo, segundo Pacheco (2003), algumas características:

Novos mecanismos vão sendo propiciados pela internet tem o objetivo de atingir um público específico, que a cada dia ganha proporções maiores. Uma emissora virtual tem a condição de aprofundar as informações com os ouvintes, de tirar dúvidas pertinentes ao que está na pauta de discussão, com links direcionando a leitura de textos, visualização de fotos e imagens (PACHECO, 2003, p. 6).

A internet se tornou o meio ideal para a remodelação do rádio que, de acordo com Prado (2012), tornou as transmissões mais fáceis, acessíveis e baratas. O rádio ao buscar seu espaço na rede agrega novos recursos à mensagem radiofônica.

³ É o ‘tocador’ de mídia que será usado para abrir um determinado arquivo de música ou vídeo, executando também dados em demanda.

⁴ Site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos ou postagens. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a sua política.

Hoje, na aurora do século 21, temos o rádio multimídia, produzido por todos que tenham vontade de fazer rádio, profissionais ou não. Uma rádio que pode ser transmitida por *streaming* a qualquer um que quiser ouvir, devido às facilidades dos aplicativos disponíveis gratuitamente na rede (PRADO, 2012, p. 19).

Tais reflexões nos ajudaram a compreender a convergência e aplicá-la em um programa radiofônico que busca produzir conteúdo multimídia informativo e documental. Debruça-se na recuperação da memória dos artistas paraibanos que atuam ou atuaram na divulgação da cultura popular nordestina, desvelando a importância e contribuições que prestaram para o desenvolvimento cultural e social do estado da Paraíba. A trajetória sócio-histórica dos artistas paraibanos está indubitavelmente atrelada a grandes nomes que triunfaram ou triunfam no cenário cultural, neste sentido o programa objetiva:

- Construir a memória dos artistas paraibanos que difundem a cultura popular na vertente da música e da poesia.
- Proporcionar espaços de divulgação dos artistas da Paraíba para além das ingerências mercantilistas;
- Despertar junto aos jovens uma consciência crítica sobre os valores culturais paraibanos;
- Possibilitar aos alunos de Comunicação uma vivência da prática radiofônica dentro das novas configurações do rádio;
- Proporcionar espaços de mobilização, formação, entretenimento entre os sujeitos envolvidos através da comunicação participativa;

A proposta se justifica se considerarmos que o Estado da Paraíba dispõe de um celeiro de artistas que cantam e decantam a nossa cultura, sendo que muitos deles não conseguem dar visibilidade aos seus talentos e trabalhos pela ingerência da indústria cultural. Nesse sentido atua como um canal legítimo de divulgação e de fácil acesso principalmente perante o público jovem.

Como enfatiza Kaplún (1999), devemos pensar a comunicação como um componente pedagógico, um eixo para os processos educativos. Dessa forma a comunicação educativa deve ser considerada uma relação e não um objeto

O Gente Nossa é um programa multimidiático, pensado na perspectiva da convergência de informações que se complementam a fim de construir e contar a história dos artistas paraibanos que cantam e decantam a cultura popular.

É produzido pelo Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) através dos alunos habilitação em Jornalismo, previamente selecionados e, num segundo momento, devidamente orientados e supervisionados.

Contempla um programa radiofônico com uma hora de duração, transmitido ao vivo, com a utilização de recursos interativos – redes sociais e website, e os diversos formatos de mídia – áudio, vídeo, imagens e textos, transmitidos em tempo real e posteriormente hospedados no site do “Repórter Junino”, além de serem arquivados e organizados a fim de compor o produto final – DVD.

Sem fins lucrativos, o Gente Nossa apresenta as histórias de vida dos artistas paraibanos contadas pelos próprios protagonistas. Os relatos são reunidos em coletâneas, pensados numa vertente genuinamente cultural, na esfera da Educomunicação. Segundo Soares (2014), é preciso “- integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação”, ou seja, criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em prol do ensino.

Diante desta compreensão atua na construção de memória dos artistas paraibanos que difundem a cultura popular na vertente da música e da poesia. Se consubstancializa através de programas de rádio produzidos e disponibilizados em plataforma multimídia⁵ onde o áudio se une a elementos como vídeos, textos e galerias de fotos. É veiculado em tempo real através da tecnologia streaming, serviço de transmissão de áudio via internet em tempo real, sob demanda, com programação ao vivo e gravada. Ou seja, atua na perspectiva da convergência de informações que se complementam a fim de construir e contar a história dos artistas paraibanos que difundem a cultura popular nordestina.

Considerando o processo de customização presente no rádio na web é possível a criação de arquivos que se constituem como um banco de memória como forma de captar detalhes que ainda não foram documentados sobre os artistas paraibanos que atuam na difusão da cultura popular. Assim, por meio da técnica da história oral realizamos entrevistas, priorizando as narrativas, trajetórias, relatos de situações, fatos e acontecimentos dos sujeitos entrevistados, levando-se em consideração as singularidades que marcaram a atuação desses profissionais dentro uma conjuntura histórica e social.

Conforme reitera GEERTZ (1997), explorar as ações e os sentidos dos pesquisados é respeitá-los como sujeitos ativos, e não tratá-los como meros objetos de investigação.

Dessa forma, a partir do relato de história oral e da memória pretendemos construir, através de lembranças vividas, um conjunto de informações detalhadas sobre a atuação

⁵ União de todos os meios em um único; a internet (PALÁCIOS, 2002)

desses personagens no cenário cultural paraibano, priorizando detalhes relevantes nos depoimentos colhidos. E aqui evocamos Ricouer quando defende que “Não temos nada melhor que a memória para significar que algo aconteceu, ocorreu e se passou que declarássemos antes nos lembrar dela”. (RICOUER, 2007, p.40)

A primeira edição do Gente Nossa aconteceu em 2011, com a participação de 12 artistas. A segunda em 2012, com 10 artistas. Em 2014 realizamos a terceira edição, homenageando 09 artistas paraibanos e em 2105 mais 05 artistas . Na sua quinta edição, este ano o projeto se mobiliza no sentido de produzir a historiografia de mais 10 artistas paraibanos.

Nesses 05 anos de edição o programa já homenageou 35 artistas paraibanos :cantores, compositores e poetas. Diante do exposto, percebemos que o programa encontrou respaldo junto aos artistas assim como perante aos alunos do Curso de Comunicação Social pelo empenho e entusiasmo empreendidos, no tocante a produção dos programas⁶.

Oliveira de Pannels	João Gonçalves
Amazan	Geraldo de Pocinhos
Sussa de Monteiro	Elino Julião Jr.
Benedito do Rojão	Biliu de Campina
Ton Oliveira	Sandra Belê
Capilé	Coroné Grilo
Massilon Gonzaga	Rangel Junior
Os três do Nordeste	José Laurentino
Edmar Miguel	Inaldete Amorim
Tony Dumond	Manoel Monteiro
Abdias do Acordeon	Pepisho Neto
Flávio José	Jeito Nordestino
As Favoritas	Roninho do Acordeon
Djinha de Monteiro	Astier Basílio
Chico de Assis	Jessier Quirino
Rui Vieira	Edgley Miguel
Carlos Perê	Eloísa Olinto
Duduta e Seu Regional	

⁶ A cada edição contamos com a participação de cerca de 20 alunos que se envolveram no processo de produção.

O Gente Nossa alcança sua culminância durante o mês de junho quando a cidade de Campina Grande vivencia as comemorações do São João, uma festa tradicional que dura 30 dias.

Campina Grande fica a 120 km de João Pessoa, capital do Estado, é considerada um dos principais pólos tecnológicos do Brasil. De acordo com estimativas do IBGE (2015) sua população é de 405.072 habitantes. A segunda cidade mais populosa da Paraíba, exerce uma grande influência política e econômica sobre outros 57 municípios do Estado. Representa 13, 63% do total das riquezas produzidas na Paraíba, sendo o segundo maior PIB entre os municípios paraibanos.

A região metropolitana de Campina Grande é formada por 23 municípios sendo a maior zona metropolitana do interior nordestino e quarta maior zona metropolitana do interior brasileiro.

A rainha da Borborema como é popularmente conhecida dispõe de 10 emissoras de rádio sendo 7 comerciais e 03 comunitárias.

Nesse período a cidade expõe todo o seu potencial cultural em que as relações sociais convergem no sentido amplo da difusão da cultura popular. As emissoras de rádio locais ampliam seus espaços de divulgação no que tange a veiculação de programas musicais, agendamentos de entrevistas com artistas proporcionando uma ampla divulgação. Os programas televisivos igualmente dentro de sua grade de programação destinam seus espaços jornalísticos para a cobertura de pautas de eventos todos direcionados para este segmento.

Durante o período festivo a cidade aquece o seu comércio em todos os segmentos pelo fluxo de turista que freqüentam os espaços da festa.

A execução do programa Compreende três etapas distintas: pré-produção, produção e pós-produção.

A primeira trata do planejamento de atividades e do uso dos recursos didáticos a serem trabalhados com os artistas. Pesquisa documental sobre vida e obra dos homenageados. Nesse sentido são pesquisadas informações em sites, acervos de fotografia, e ainda colhidos depoimentos de pessoas que possam apresentar dados e fatos curiosos sobre o artista. Na sequência ocorre a formalização dos convites diante deliberação do conselho editorial, das equipes de trabalho e distribuição das funções – produtores, repórteres, locutores, social media, criação e arte, editores etc., assim como o levantamento técnico junto aos funcionários da instituição, gerenciamento das redes sociais e demais ferramentas, organização e decoração do laboratório de radiojornalismo, e acompanhamento dos envolvidos.

Para gerenciarmos, a circulação de documentos e a comunicação entre os membros da equipe, o público, a instituição e os convidados etc. utilizamos os serviços do Google⁷: Gmail⁸, Google Drive⁹ e Youtube¹⁰ através da conta de usuário gn.uepb@gmail.com.

As redes sociais Facebook¹¹ - perfil (<http://www.fb.com/gentenossauepb>) e *fanpage*¹² (<http://www.fb.com/programagentenossa>), e no Twitter¹³ (<http://www.twitter.com/gentenossauepb>), são vinculadas à conta Google.

Dessa forma, uma única conta de usuário e senha dá acesso a todas as plataformas e ferramentas citadas.

A produção consiste em todas as etapas inerentes a uma cobertura jornalística, ou seja, elaboração de pauta, execução, criação de script com roteiro de falas e definições técnicas.

Para a captura do áudio são utilizados microfones e uma mesa de som, além de um equalizador, de onde o som segue para dois computadores. Nesse processo, uma das máquinas grava o áudio, a fim de que possa posteriormente ser editado e disponibilizado no formato de podcast no site do Repórter Junino, além de compor o produto final. A segunda máquina recebe, além do áudio, imagens captadas por duas câmeras HDV e uma MiniDV,

As transmissões de áudio e vídeo, simultaneamente, via internet, acontecem através do Ustream¹⁴, podendo ser acessada através do link disponibilizado no website e nas redes sociais. Vale ressaltar que após as transmissões ao vivo o Ustream mantém os dados para

⁷Empresa multinacional de serviços online e softwares dos Estados Unidos. O Google hospeda e desenvolve uma série de serviços e produtos baseados na internet.

⁸Serviço gratuito de webmail criado pelo Google em 2004.

⁹Serviço de armazenamento e sincronização de arquivos, apresentado pela Google em 24 de abril de 2012 com um leque de aplicações que oferece a edição de documentos, folhas de cálculo, apresentações etc.

¹⁰Site na internet que permite que seus usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital. Foi fundado em fevereiro de 2005 por três pioneiros do PayPal, um famoso site da internet ligado a gerenciamento de doações.

¹¹O Facebook é uma rede social que permite conversar com amigos e compartilhar mensagens, links, vídeos e fotografias. A ferramenta criada em 2004 pelos americanos Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Chris Hufghes e pelo brasileiro Eduardo Saverin também permite que você receba as novidades das páginas comerciais das quais gostar, como veículos de comunicação ou empresas.

¹²*Fanpage* ou Página de fãs é uma página específica dentro do Facebook direcionada para empresas ou marcas.

¹³É uma rede social que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais e/ou de empresas em textos com até 140 caracteres, conhecidos como "tweets", por meio do website do serviço. Foi criado em 2006 por Jack Dorsey, Evan Williams, Biz Stone e Noah Glass nos Estados Unidos.

¹⁴Site fundado em março de 2007, nos EUA. Similar ao Youtube, porém, permite facilmente a transmissão gratuita de conteúdos ao vivo por streaming a partir de computadores pessoais e dispositivos móveis.

acesso posterior. Dessa forma o programa pode ser ouvido e assistido a qualquer momento, de acordo com a necessidade de cada internauta.

A terceira etapa consiste na finalização do produto com edições de áudio, vídeo e textos.

Cada programa contempla um vídeo com duração de até três minutos e contem uma vinheta de abertura – animação da logo, imagens de making-of, sonora com o homenageado, créditos e a vinheta de encerramento. Todos os vídeos são disponibilizados no Youtube e publicados no site do Repórter Junino, junto ao conteúdo multimídia correspondente.

O Repórter junino é um site coordenado pelo professor doutor Fernando Firmino, do Departamento de Comunicação social da UEPB que faz a cobertura do são João de Campina Grande e do Nordeste, dentro da mobilidade jornalismo digital.

Foi apontado como um dos mais importantes projetos de laboratório de ensino e práticas do jornalismo digital no Brasil, pela iniciativa inovadora de ferramentas digitais constituídas por produção, distribuição e circulação de informações.¹⁵

Bastidores da Gravação e Transmissão



¹⁵ Ver. www.reporterjunino.com.br



Gravação com os artistas: Eloísa Olinto, Carlos Perê, Edgley Miguel
Produção e Equipe técnica

De acordo com relatório do facebook o perfil dos ouvintes-internautas que curtem a página é de 58% do sexo feminino e 42% do masculino, sobressaindo-se o publico jovem com 37% na faixa etária de 25 a 34 anos e 34% com idades que variam dos 18 aos 24 anos.

Os brasileiros predominam o acesso, mas com visualização de países como: Argentina, Austrália, Portugal, México, Itália e França.

No âmbito nacional a cidade de Campina Grande- PB se sobressai, vindo na sequencia Recife- PE e João Pessoa –PB.

Para acessar a página há dois caminhos: Um pelo site do repórter junino que ao abrir clica-se na aba do Gente Nossa que conseqüente oferece as opções midiáticas. A segunda alternativa consiste em ir direto ao endereço do Programa pelo (<http://www.fb.com/programagentenossa>)



The screenshot shows a web browser window with the URL reporterjunino.com.br/2012/06/15/programa-gente-nossa-ed-02-os-tres-do-nordeste/. The website header includes the logo for 'REPÓRTER JUNINO 11ª Edição' and navigation links for 'NOTÍCIAS', 'ENTREVISTAS', 'MULTIMÍDIA', and 'O SÃO JOÃO'. Below the header is a menu with buttons for 'Sobre o Projeto', 'Histórico', 'Homenagem', 'Gente Nossa', 'Rádio', 'Expediente', 'Imprensa', and 'Institucional'. The main content area features the article title '“Gente Nossa” apresenta: Os Três do Nordeste' with a sub-headline 'Campina Grande, 15 de junho de 2012'. There are social media sharing buttons for Google+, Facebook, and Twitter. A banner image shows a microphone and the text 'gentenossa.com' and 'gn.uepb@gmail.com'. On the right side, there is a 'PROGRAMAS' section with a numbered list of five items: 1. “Gente Nossa” apresenta: Oliveira de Panelas; 2. “Gente Nossa” apresenta: João Gonçalves; 3. “Gente Nossa” apresenta: Amazan; 4. “Gente Nossa” apresenta: Geraldo de Pocinhos; 5. “Gente Nossa” apresenta: Sussa de Monteiro.

Considerações

Podemos afirmar que as novas tecnologias pensadas no sentido de aperfeiçoar os processos comunicacionais ganharam corpo, se internalizando nas rotinas de produção do rádio que, com o passar dos anos, se molda às novas práticas, conforme observamos nas atividades desenvolvidas na realização destes programas.

Tais mudanças também são responsáveis por remodelar a organização do trabalho dos profissionais da área, assim como a relação do veículo com a sociedade, e sua produção de conteúdos

Observamos, portanto, que o rádio vive um processo contínuo de adaptação, reinventando-se quanto à técnica, conteúdo e linguagem. Dessa forma, a mídia radiofônica inserida no contexto da convergência funciona como instância articuladora e estruturante das práticas sociais. Apresenta esse potencial, relacionando dispositivos técnicos que compreendem os equipamentos, como a interatividade proporcionada pelo ambiente virtual reconfigurando assim suas dinâmicas.

Logo, a proposta de produção de um programa radiofônico com uma linguagem multimidiática nos possibilitou lançar um novo olhar sobre o veículo rádio, pensado na perspectiva da convergência das mídias, trabalhando as potencialidades dessa relação, no sentido de contribuir para a formação cultural dos jovens. Isso porque acreditamos na força da oralidade e na riqueza cultural do Estado da Paraíba, que ganha corpo através dos seus expoentes na música e na poesia.

O processo de divulgação da produção e difusão da nossa cultura popular contribui, dessa forma, para que os jovens conheçam as nossas potencialidades e se tornem sujeitos ativos e, portanto, protagonistas de um processo comunicacional, capaz de promover o desenvolvimento da educação para a cidadania junto àqueles que estão inseridos.

A viabilização de um programa que trata da construção de memória de artistas paraibanos, veiculado por meio de uma webrádio¹⁶, surge como alternativa de um canal de expressão e de participação plural e coletivo. Nestas configurações acreditamos que poderá abrir um espaço maior de compreensão do gosto popular, encontrando novos caminhos para a difusão de produtos culturais qualitativos que abrangem a sociedade contemporânea através de um processo de humanização.

Referencias Bibliográficas

BARBOSA, Mariana Petraglia. **O Rádio na Internet: do ouvinte ao usuário**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2000.

BEZERRA MOREIRA, Patrícia Rangel. **Implantação do Rádio Digital no Brasil: testes, impactos e perspectivas**. *In*: V Congresso Nacional de História da Mídia. São Paulo/SP, 2007.

BUFARAH, Álvaro JUNIOR. **Rádio na Internet: convergência de possibilidades**. *In*: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte-MG, 2003.

CORDEIRO, Paula. **Rádio e Internet: Novas perspectivas para um velho meio**. *In*: VI LUSOCOM e II IBÉRICO, v. I 2004.

DEL BIANCO, Nélia. **E tudo vai mudar quando o digital chegar**. Brasília/DF: UnB, 2003.

¹⁶ A realidade das rádios virtuais se configura de maneira diferente e de certa forma mais facilitada que a das rádios convencionais. As rádios virtuais não dependem de autorização ou concessão oficial, precisam de poucos recursos de custeio e se beneficiam da cultura criativa e colaborativa dos internautas, facilitada pelas ferramentas de interatividade.

DEL BIANCO, Nélia R. (Org.) **O Rádio Brasileiro na Era da Convergência**. São Paulo: Intercom, 2012. (Coleção GP'S, vol. 5)

GEERTZ, C. O saber local: novos rumos em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.

KAPLÚN, Mário. **Processos educativos e canais de comunicação**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo: Moderna/ ECA- USP, p. 68-75, jan/abr. 1999.

MAGNONI, Dino; CARVALHO, Juliano Maurício de. **O novo Rádio**: cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2010.

NEUBERGER, Raquel Severo Alves. **O Rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2012.

PACHECO, Alex. **A estrutura da webrádio**. Concórdia/SC: Univer. do Contestado, 2009.

PRADO, Magaly. **Rádio na web**: sua implantação é viável? São Paulo/SP: Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, 2012.

RAMOS, G.M.C. **As novas perspectivas do Rádio em Campina Grande**: Estudo de Caso da Webrádio Link Jovem. Campina Grande: Monografia, UEPB, 2014.

RICOUER, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain François. Campinas: Unicamp, 2007. RICOUER, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain François. Campinas: Unicamp, 2007.